

Quem é, pensa e faz:
Alexandre Schlegel

Alexandre Schlegel, 66 anos, casado, paulistano. Graduei-me em Psicologia, Pós – Graduei-me em Administração e Liderança, Mestre em Administração com enfoque em Gestão Estratégica, Aconselhador, Escritor, Pensador, Psicólogo: Em resumo, me considero um pensador descontente com as obviedades humanas e como se apresentam à sociedade. Tenho o meu próprio lugar ao auscultar o sujeito. Isso se deve ao fato de não retomar ideias teorias dos mestres, atribuindo-lhes novos sentidos e correlações na minha práxis no setting.

Tenho um estilo de escrita que considero opaco (no sentido que não permite a passagem de luz; que não é transparente) mas desafiador ao leitor. Ler é recriar... e é o que espero da pessoa que lerá os artigos e os livros. A palavra final não é dada por quem a escreve, mas por quem a lê. O diálogo interno mantido por quem escreve é a semente que frutifica, ou definha, no diálogo interno do leitor consigo mesmo. O resultado é imprevisível. Entendimento absoluto não há, mas também temos que cuidar com o mal-entendido. Afinal, um texto pode ser o início de algo mais criativo e valioso para o homem. Se isto acontecer, aconselho, siga em frente.

A importância do diálogo, merece atenção especial, pois pode ser o remédio para todos os males, uma vez que ele permite a unificação das ideias, dos sentimentos, dos sonhos e das mágoas, que só podem ser resolvidas se forem trazidas à luz, se fizerem claras, evidentes para o sujeito. O diálogo, como ponte para alcançar o passado, o presente e quem sabe o futuro uma ponte que mostre o caminho.

A resposta se, o diálogo perdeu a importância na atualidade? Não, o diálogo não perdeu importância no mundo atual, veloz, globalizado, tecnológico, cibernético, bloguista, twiteiro, fecebook, yutobiano, estragriano, tiktokiano . . . Só que ele tem sido, aparentemente, menosprezado por quem acha que ele o diálogo não combina com a modernidade e, principalmente por todo homem ou mulher que colocou, por sua culpa ou não, a pirâmide dos valores humanos de cabeça para baixo.

O diálogo é uma intenção, independente do meio. É possível manter um excelente diálogo através de ferramentas acima expostas, podem ser bem ou mal utilizadas, como tudo na vida. Pensando além do óbvio. Meu primeiro livro “Fé e Ciência em Busca da Verdade”